



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA -  
 REVISÃO DE LITERATURA**

**TEACHER TRAINING AND SCHOOL INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES -  
 LITERATURE REVIEW**

**FORMACIÓN DOCENTE E INCLUSIÓN ESCOLAR DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD -  
 REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Edinalva Oliveira dos Santos<sup>2</sup>, Sylvania Maria Roque<sup>3</sup>, Celiney Tavares Santos<sup>4</sup>

e3122262

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2262>

PUBLICADO: 12/2022

**RESUMO**

O tema abordado foi selecionado, pois é comum conviver e trabalhar com alguns profissionais que não possuem uma formação adequada para trabalhar com alunos de inclusão. Desta forma, a pesquisa possibilita um conhecimento fundamentado sobre o assunto e, prepara teoricamente para a atuação com esses alunos. Parte-se da premissa de que os professores não estão preparados para a inclusão. O objetivo é refletir sobre a inclusão escolar e a formação de professores, conhecer e descrever uma formação continuada de professores da inclusão. E descrever sobre o que é e para quem serve a inclusão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Professores. Formação. Legislação.

**ABSTRACT**

*The theme addressed was selected, because it is common to live and work with some professionals who do not have adequate training to work with inclusion students. Thus, the research enables a reasoned knowledge on the subject and, theoretically prepares for the performance with these students. It is based on the premise that teachers are not prepared for inclusion. The objective is to reflect on school inclusion and teacher education, to know and describe a continuous training of teachers of inclusion. And describe what it is and for who school inclusion is for.*

**KEYWORDS:** *Inclusion. Teachers. Training. Legislation.*

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FJRJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

<sup>2</sup> Formação em Magistério, graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Licenciada em Filosofia na FJC Faculdade João Calvino na cidade de Barreiras-Ba, Capacitação em Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO) pela Secretaria do Estado da Bahia, Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa e Escola de Gestores da Educação Básica, (UFBA) Faculdade Federal da Bahia, Pós Graduada em Psicopedagogia pela (FTC) Faculdade de Tecnologia e Ciências em Salvador-Bahia. Psicologia Escolar (FAVENI), Gestão na Prática (CEUS-Flor do Sertão-SC), Curso de Formação em Atendimento Educacional Especializado (Universidade do Estado da Bahia). Mestranda em Educação: Especialização em formação de professores pela Universidade Europeia del Atlántico- Espanha.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Física pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP), Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI) e Normal Superior (Unimontes Montes Claros). Especialização em Gestão e Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Escolar e Supervisão Escolar pela Associação Educativa do Brasil Faculdade de Janauba (SOEBRAS) e Mestranda em Educação: especialização formação de professores pela Universidade Europeia del Atlántico (UNEATLÁNTICO) – Espanha.

<sup>4</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Licenciatura em História - Faculdades de Ciências da Bahia, especialista em Psicopedagogia Organizacional e especialista Gestão da Administração em Educação, Professora do Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASELVI e mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico - Espanha.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudson Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

### RESUMEN

*El tema abordado fue seleccionado, porque es común vivir y trabajar con algunos profesionales que no tienen la formación adecuada para trabajar con estudiantes de inclusión. Por lo tanto, la investigación permite un conocimiento razonado sobre el tema y, teóricamente, se prepara para el desempeño con estos estudiantes. Se basa en la premisa de que los docentes no están preparados para la inclusión. El objetivo es reflexionar sobre la inclusión escolar y la formación docente, para conocer y describir una formación continua de docentes de inclusión. Y describa qué es y para quién es la inclusión escolar.*

**PALABRAS CLAVE:** *Inclusión. Profesorado. Adiestramiento. Legislación.*

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, escreve-se sobre a inclusão escolar e a formação de professores. Segundo a professora Mantoan (2006, p. 17) “A inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassem em suas salas de aula”.

A inclusão é também o privilégio de conviver com as diferenças onde os professores e os alunos aprendem uma lição, que é dificilmente ensinada e aprendida. A inclusão escolar não é nada mais do que ajudar um aluno de inclusão a se encaixar em uma escola comum (MANTOAN, 2006).

Já a formação continuada aos professores, é aprender um pouco mais sobre como lidar com essas inclusões, é aprender como trabalhar o currículo escolar diferenciado, mas que ao mesmo tempo sirva para os demais alunos da sala de aula.

Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar a formação de professores para a inclusão escolar, por meio de uma revisão de literatura de cunho qualitativo e caráter descritivo.

### METODOLOGIA

Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada de publicações recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, anais de congressos etc. É apenas uma transcrição de pensamentos. Para executá-los, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares ou mais rigorosos.

Os métodos qualitativos levantam questões éticas mais do que qualquer outro método, principalmente pela proximidade entre pesquisadores e geodésia. Embora a maioria dos pesquisadores (especialmente sociólogos) preste pouca atenção a essa questão, discussões de longa data – especialmente entre antropólogos – visam abordar a relação de longo prazo entre os dois extremos das situações de pesquisa. Menciona-se especificamente as possíveis consequências da presença de indivíduos com conhecimento, diferentes estilos de vida e culturas na vida humana, grupal e cultural. A presença de pesquisadores muitas vezes é disfarçada e pode envolver observá-los e tratá-los de acordo com seus interesses e propósitos para criar tensões danosas (ZALUAR, 1986).

Segundo Forza (2002), nas etapas iniciais do estudo do fenômeno, é realizada uma pesquisa descritiva, que visa prever a compreensão de um tema e lançar as bases para pesquisas futuras.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

Muitas vezes não existe um modelo ou conceito associado ao fenômeno de interesse, como melhor medi-lo ou como descobrir novos aspectos do fenômeno em estudo.

### DESENVOLVIMENTO

É imprescindível repensar a necessidade da formação docente, principalmente em um momento em que seu trabalho se tornou imprescindível na sociedade contemporânea, pois desempenha um papel de mediador no processo de formação da cidadania discente. Portanto, é muito importante formar professores face às teorias e conceitos de ensino contemporâneos. Estas teorias e conceitos de ensino estão particularmente focados na natureza e particularidade de uma avaliação reflexiva do conceito de aprendizagem: classificação e formação; história da educação; escola currículo, prática pedagógica: gestão de sala de aula e métodos de ensino (BEZERRA, 2017).

Para ter sucesso na formação de professores, é necessário cultivar o desejo de estudar a própria prática docente entre os professores. Como elemento básico desse conceito de treinamento, ele é permanente, ou seja, para que o treinamento seja eficaz, ele deve ser contínuo. Portanto, o professor deve buscar permanentemente seu próprio progresso e autonomia. A noção de que o professor é apenas o currículo, o plano e o executor do plano mudaram. Os professores precisam entender seu novo papel, ou seja, ajudar os alunos a interpretar os dados, vincular os dados e contextualizá-los, de modo a formar um novo tema que esteja intimamente integrado à nova era e possa estar imerso na vida. A informação é uma crítica ao seu papel na sociedade em um mundo cada vez mais globalizado, multicultural e sem fronteiras antigas (UNESCO, 1998).

De acordo com Mantoan (2006), a escola tem que mudar para que todos os alunos possam ter uma educação igualitária, pois é um direito de todos ter acesso à educação. Portanto, não se pode ter medo de lutar para que a escola seja um lugar sem discriminação e sem diferenças, ou seja um lugar inclusivo para todos.

Mantoan (2006) ainda discute sobre os paradigmas que envolvem a inclusão, de acordo com ela tais paradigmas são formados por regras, normas, etc. Em uma escola, quando ocorre uma crise de paradigmas ela é acompanhada de inseguranças, mas por outro lado, também pode haver muita liberdade de escolhas na busca por novas alternativas. Sendo assim, a autora afirma que “[a] inclusão, portanto, implica mudanças desses atuais paradigmas educacionais, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando” (2006, p. 12).

A autora também salienta que ocorrem muitas exclusões, dentro das salas de aulas, de maneiras muito perversas, muitas vezes é feita por alunos da sala de aula, quando ignoram o aluno, não fazem amizade, e ficam comentando sobre sua dificuldade com a família e com os outros colegas de sala, e isso quase sempre ocorre por causa do aluno ter suas dificuldades, diante das atividades escolares. Para ela, “[s]e o que se pretende é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidade global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças” (MANTOAN, 2006, p. 14).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudson Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

Ao ver da autora, os professores da rede pública se sentem inseguros e incompetentes, para lidar com as diferenças da inclusão nas salas de aula, especialmente quando existe pais que não aceitam que seus filhos estudem na mesma sala de uma criança com deficiência, por acreditar que isso implicaria a baixa qualidade de ensino (MANTOAN, 2006).

A integração e a inclusão são palavras semelhantes, mas que expressam situações diferentes, sendo que a integração é a inserção dos alunos em escolas comuns, e através dela os alunos têm muitas possibilidades educacionais. Para Mantoan (2006, p. 18):

[a] escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar e da social-alunos que são vítimas de seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem, em todos seus sentidos.

Fato que resulta do trabalho do próprio professor, que acaba privilegiando aqueles que não têm dificuldades e deixando de lado aqueles que têm mais dificuldades.

De acordo com Miranda e Galvão (2012), aluno de inclusão, com habilidades e superdotação, tem enfrentado grandes desafios nos espaços escolares, pois ao ser uma criança com algumas diferenças, os outros alunos acabam se sentindo pressionados e inferiores e frente a isso, a formação de professores tem uma grande responsabilidade, em auxiliar esses tipos de ocorrências, os focos dessas formações, tem que ser um ponto específico com um olhar voltado para esses acontecimentos escolares, como por exemplo, análise das práticas docentes, pensar em possíveis questões que possam ajudar a resolver a questão.

[a] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. (cf. MIRANDA; GALVÃO, 2012, p. 17).

Sendo assim, é possível entender, que a escola em tais formações, têm como um de seus fundamentos, possibilitar mudanças no cotidiano escolar dessas crianças. E assim como a educação é um direito de todos, a inclusão e a formação também é. Pois, estão contemplados nos currículos educacionais.

Miranda e Galvão (2012) descrevem uma pequena narrativa de um professor, a qual trata de uma de suas alunas e do porquê era preciso apoiá-la, mais vezes, para que ela se saísse melhor, como fez em uma de suas aulas. Neste sentido, pode-se considerar este professor pode ser visto como um exemplo, pois quanto mais dá-se força e apoio a alguém, melhor ele será.

Politicamente falando, deve-se concordar que os políticos da área da educação deveriam investir cada vez mais na formação das escolas e dos professores para a aceitação do aluno de inclusão. Toda direção escolar deve estar junto sempre em conversa, para sanar dificuldades de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvanía Maria Roque, Celiney Tavares Santos

inclusão. Tomando a dificuldade como forma de aprendizado, para que não haja defasagem diante de outros alunos, dando a eles o melhor estudo possível.

Ao pensar-se em pesquisa colaborativa, deve-se repensar o caso de transformar as atividades de um professor, em um contexto em que haja um aluno com deficiência, não importa qual seja ela. As autoras do artigo “Pesquisa colaborativa e auto confrontação: contribuições para a formação de professores na perspectiva da inclusão”, nos trazem a ideia de que se pesquisar por literaturas que descrevem o gênero da inclusão, irá aparecer vários livros e várias recomendações, e ao ler-se diversas delas, pode-se perceber que o professor será fundamental no processo da inclusão escolar. Elas comentam em seu texto uma perspectiva da autora.

Fumes (2006) menciona sobre ser preciso ficar atento ao papel da mediação de um professor que trabalha a interação de um aluno com deficiência, pois nem todos estes professores muitas vezes se sentem preparados para esse tipo de trabalho, é preciso entender que este papel de inserção vai muito além do aluno, ele envolve a escola, os familiares dos alunos e a comunidade escolar que ele convive (FUMES; DAYANNA E BONOURANDI, 2013).

Fumes, Dayanna e Bonourandi (2013) trazem uma questão reflexiva: “Mas se o professor exerce um papel fundamental na tentativa de estabelecer estratégias para favorecer a inclusão dessas crianças na escola e se sente despreparado para isso, como entender essa barreira da efetivação de uma escola para todos?” E ao se pensar em uma boa resposta para esta pergunta, pode-se fazer referência à formação continuada de professores, mas para isso é preciso falar da formação inicial de um professor, na qual a maioria quase não tem conhecimento do tema educação especial, já que nem todos tem esse tipo de conversa e ensinamento em sua primeira formação, então ao chegar em uma escola e de cara trabalhar com inclusão acabam sofrendo e são alvos fáceis para a exclusão de um aluno, daí a necessidade da formação continuada.

Outra questão muito importante sobre o professor e a formação, que o papel do formador é ser o mediador e do professor é ser o indivíduo ativo em todo processo de ensino, momento em que os dois irão aprender com esta nova interação.

Vitaliano (2019) aponta em seu texto, que o professor precisa abandonar a ideia de trabalhar com sua sala em uma situação de isolamento e solitário, deve-se que entender que é preciso trabalhar em cooperação com os gestores da escola, com os colegas de sala de aula, e em especial com os familiares dos alunos.

Ao citar um autor em sua obra, Célia Regina diz que a formação de professores tem que ser baseada em 3 dimensões, onde a primeira seria os saberes da natureza de forma teórica, que significa saber o fundamento de um processo de intervenção, a segunda dimensão é a competência, que está relacionada ao saber fazer, ou seja, saber conduzir o aprendizado até seus alunos, e a terceira e última dimensão, mas não menos importantes que outras, é a representação das atitudes do professor em relação a inclusão de seus alunos. Ela ainda aponta em seu artigo, que é necessário a escola e o professor sempre estar buscando orientações que vão ajudar nas habilidades de inclusão na escola.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

Segunda a autora Vitaliano (2019), ela comenta que:

A prática em sala de aula requer diversidade de estratégias pedagógicas, desenvolvidas, de preferência, por meio de atividades em grupos cooperativos, para promover aprendizagens significativas, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno.

Então para esta autora, estes são os principais subsídios que se pode ter como base para se ter um bom conhecimento e uma boa formação na área da inclusão escolar.

Para as autoras Mendonça e Silva (2015) o problema das escolas, da educação e da sociedade atual, é que hoje em dia, estamos mais focados em fazer a exclusão do que a inclusão. Pois é mais fácil excluir por ser um ser humano diferente dos outros, do que fazer a inclusão, e tornar-se eles mais pertos e amigos, a sociedade atual está atrás de pessoas com perfeições, e aqueles que demonstram ser diferente do que a sociedade quer, é totalmente excluído.

Mendonça (2015) diz que tais acontecimentos vem desde os séculos XIX e XX, onde qualquer criança que demonstrasse dificuldades para qualquer coisa, era excluída das brincadeiras e de quaisquer outras atividades. É neste meio que se precisa encaixar a educação inclusiva nas escolas, tanto para professores quanto para os alunos.

A autora Vitaliano (2019), realizou uma pesquisa colaborativa, em um Centro de Educação Infantil, que nos mostra que até mesmo dentro das escolas ocorre a exclusão de alunos com necessidades especiais, vindo de seus colegas de classe e até mesmo de seus professores, por isso ela ainda continua dizendo que ter uma educação inclusiva nas salas de aula é de extrema importância.

Silva (2013), afirma que se precisa que professores, comunidade escolar, juntamente aos pais de seus alunos, trabalhem em conjunto para que esta inclusão ocorra de modo correto, para que não crie memórias ruins em seus filhos, sendo assim, é preciso que transcorra mais atividades na escola voltada para a inclusão escolar, onde toda a comunidade escolar, pais e alunos possam estar envolvidos e aprendendo juntos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para buscar um melhor aprendizado, o processo de ensino é objetivo de muitas pesquisas e reflexões, por isso, as pessoas acreditam que é importante repensar a prática avaliativa, pois se utilizada de maneira adequada, é uma ferramenta importante para uma aprendizagem significativa. A avaliação classificatória é realizada ao final de uma determinada etapa, com o objetivo de gerar uma nota e avaliá-la por meio da aplicação de ferramentas que claramente não têm efeito na análise da aprendizagem. Percebe-se que se trata de uma forma de avaliação, semelhante à forma de avaliação realizada nas tendências tradicionais e tecnológicas. Nesta avaliação, o produto é avaliado sem investigar os dados apresentados, por isso é abandonado. A importância da tomada de medidas pedagógicas para superar desafios e dificuldades dos alunos (CARVALHO, 2004).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

A avaliação realizada na concepção formativa terá o seu papel, que é informar os atores do processo, mesmo que o professor consiga entender o que os alunos já sabem e ainda precisam aprender, para adequar seu estilo de aprendizagem. A prática pedagógica possibilita que o aluno compreenda sua própria aprendizagem para buscar outras estratégias de aprendizagem. Nestes termos, a avaliação formativa ocorre no momento da avaliação diagnóstica, do *feedback*, para que os alunos possam reconsiderar o processo de aprendizagem e, o mais importante, possam aprender com a avaliação (MINETTO, 2008).

Quando os alunos anunciam que, no processo de avaliação, estão desempenhando um papel ativo de mediador e o professor, de mediador, aparecem expressões de avaliação formativa, devendo sempre ser realizada avaliação da aprendizagem. É preciso repensar o papel do professor que o constitui, pois se a formação da identidade docente se baseia na experiência pessoal e profissional, então é possível levantar e problematizar questões relacionadas à avaliação da aprendizagem para cultivar menos instrumentalidade e mais assuntos relacionados ao processo de ensino.

É necessário rever o desenvolvimento da prática docente e considerar que as mudanças na educação básica e na prática avaliativa são realizadas principalmente por meio de cursos de formação de professores. Outra questão que merece atenção é a "História da Educação", que relaciona sua relevância de forma que os professores saibam construir um caminho para a educação histórica (MENDES, 2006).

O currículo escolar e seus pressupostos teóricos e práticos contornam a prática docente de forma analítica e crítica. Diante disso, ressalta-se que existem teorias, críticas e pós-críticas não-críticas ou tradicionais. Nas teorias não críticas ou tradicionais, o papel do professor pode ser resumido em "ensinar" e "ensinar" sem se preocupar em vincular a informação ao meio social do objeto. Diante disso, é preciso enfatizar que uma das grandes discussões no ambiente educacional atual é a necessidade de formar professores críticos, comprometidos com uma educação de qualidade e seu papel no sucesso escolar. O pré-requisito para considerar a formação de professores nesta perspectiva é considerar o currículo profissional que o torna possível (CARVALHO, 2004).

A teoria crítica do currículo possibilita que as pessoas olhem para a educação de uma nova perspectiva, mudando o foco de conceitos de ensino puros para conceitos de ideologia e poder, enquanto as teorias tradicionais são teorias de aceitação, ajuste e adaptação. A teoria crítica é uma teoria de desconfiança, questionamento e transformação radical. A teoria crítica tem a ver com as classes sociais, com a emancipação, o conhecimento e a libertação dessas classes (trabalhadoras), que devem aceitar cursos voltados para os interesses da burguesia para aprender na escola a cultura dominante.

A teoria pós-crítica enfatiza preocupações distintas, incluindo relações de poder intelectual em toda a escola, multiculturalismo e diferentes raças e culturas nacionais. Em resumo, este não é um problema de superar a teoria crítica. A teoria pós-crítica deve ser combinada com a teoria crítica para nos ajudar a entender o processo de nos tornar-se nosso por meio da relação entre poder e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

controle. Ambos nos dizem de maneiras diferentes que o currículo é uma questão de conhecimento, identidade e poder. Os cursos baseados na teoria pós-crítica devem ser vistos como um complemento, uma forma de aprofundar e expandir a teoria crítica (MENDES, 2006).

De acordo com Minetto (2008), cabe aos professores pesquisarem novas habilidades e maneiras de lidarem com todos os alunos de maneira inclusiva, que permitam compreender e intervir nas diferenças que há entre os mesmos, além de serem mediadores nas situações diferentes que se deparam, além de ajudarem a construir uma proposta inclusiva, fazendo haver mudanças positivas nos indivíduos.

A formação de professores para atuação na educação inclusiva deve compreender aspectos relacionados à capacitação para lidar com alunos especiais e necessidades específicas, ou seja, maior atenção para atendimento educacional especializado. Essa formação deverá ser voltada para questões das necessidades básicas dos alunos, como estratégia de promover o ensino significativo em sala de aula (GERALDO; BONASSINA; BANAS, 2016).

De acordo com Robinson (2014), a formação profissional para lecionar na educação inclusiva compreende aspectos da vivência em sala de aula, pois se faz viável que esses professores na formação especializada, tenham experiência mesmo que restritiva em uma sala de aula.

O profissional que atuará na modalidade é orientado a compreender que não se trata de um nível da educação que busca resultados focados apenas na aprendizagem e no rendimento escolar, mas sim como um tópico especial de cidadania que respeita a diversidade (SILVA; NORBERG, 2013). Assim, é relevante que os professores tenham total cuidado e atenção especial com seus alunos, pois estes necessitam de confiança para adaptação ao ambiente, socialização com os demais, o que promoverá seu íntegro desenvolvimento e conhecerá noções básicas de mundo (COSTA, 2012).

O papel do professor é ressaltado ainda por Montoan, Gonçalves e Mercadante (2018), que afirma que este deverá ser a figura norteadora dessas práticas, com postura adequada para com os alunos deficientes, pois muitos deles se espelham no docente e o tem como fonte de carinho, amor e segurança.

Segundo Costa (2012), a inclusão na escola regular demanda suporte aos professores, ou seja, estes terão de obter cursos de capacitação e formação continuada para um bom planejamento de ações educacionais, organização curricular e das atividades e orientações voltadas para a prática pedagógica na educação inclusiva.

Sobre a postura profissional em sala de aula, a qual deve ser orientada na formação, Oliveira e Mendes (2014), atentam para professores com segurança, paciência, habilidades para lidar com as diferenças e a criatividade no ensino, pois é um tópico essencial para inovação em sala de aula e chama a atenção dos alunos.

Para Costa (2012, p. 150), o professor precisa “assumir uma postura investigativa e atitudes democráticas, na superação da ideia reducionista de formação unicamente para a produção e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

reprodução social". Nesse sentido, na formação o professor de educação especial deve compreender as diferenças em relação ao desenvolvimento e entendimento de seus alunos.

A formação do educador inicia-se com a graduação, dividida entre a educação infantil, ensino fundamental e médio. São cursos de nível superior de licenciatura e pedagogia que atuam na gestão do sistema escolar. Acredita-se que o professor seja uma referência para o aluno, ele promove de forma natural, a socialização entre as crianças com necessidades especiais, na escola elas terão seu primeiro contato com outras crianças, o que torna fundamental a intermediação do professor. (BARBOSA *et al.* 2013).

É importante que o professor tenha conhecimento das características, limitações e dificuldades da necessidade especial de seu aluno, pois cada um tem suas particularidades, e para que tudo ocorra de maneira leve, sem impacto, elas devem ser respeitadas, o que pode prolongar o processo de socialização o que são desafios diários enfrentados em sala de aula.

Ao receber o aluno com necessidades especiais, o professor deve se dispor a tentar minimizar as diferenças a cada dia. Sabe-se que cada aluno é único, e será necessário que o profissional da área de educação perceba e entenda as individualidades de cada criança, para o processo de ensino e aprendizagem acontecer de maneira satisfatória. (BARBOSA *et al.*, 2013)

Rocha e Pimentel (2013) afirmam que o professor tem papel decisivo e de responsabilidade nesse processo, além de uma escola com proposta de inclusão e acesso adequado. Deve haver um planejamento flexível, em que o professor encontre meios para que a inclusão realmente ocorra. É preciso que o educador crie estratégias para o aluno sentir-se participante ativo, daquela comunidade, que auxilia na construção de um sujeito crítico e reflexivo, trabalhando sempre em prol de sua autonomia. O professor é um facilitador no ensino e aprendizagem, tem o papel significativo no desenvolvimento dos alunos da rede de ensino regular.

Entretanto, é um grande desafio aos professores o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois muitos não estão capacitados para atuar no atendimento compreendido. Cabe a eles um olhar atento para as novas propostas de ensino e uma qualificação adequada para problematizar, compreender e intervir nas diferentes obrigações que demandam em sala de aula.

A formação continuada dos professores abre caminhos para uma nova possibilidade de um ensino inclusivo, possibilita a reflexão de sua prática docente, abre caminhos para criar espaços coletivos e individuais, estimulando nos alunos com necessidades especiais o princípio da aceitação e valorização do próximo. (ROCHA, PIMENTEL, 2016).

A organização do ensino está relacionada à tomada de decisão do professor, que envolve processos delicados e complexos na estruturação e ordem em sala de aula, desenvolvendo os alunos com necessidades especiais, atividades que abranjam as individualidades e ao mesmo tempo manter um contexto coletivo. Para isso é necessário que esta organização ocorra de maneira constante na formação continuada, que possibilita a construção do perfil do educador, promovendo o ato de repensar o ato educativo e a prática docente com o objetivo voltado para a reflexão da



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudson Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

igualdade social e o desenvolvimento da educação e conhecimento de toda comunidade escolar (MITTLER, 2013).

As práticas pedagógicas, são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial na educação inclusiva são baseados na individualidade, necessidades e potencialidades destes alunos que igualam as chances de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes com ou sem necessidades especiais. As diferenças devem ser reconhecidas e explicitadas nas práticas e no projeto político pedagógico que refletem as propostas educacionais que desenvolvem um trabalho coletivo para o desenvolvimento educacional por meio do acompanhamento das atividades pedagógicas.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas por meio de dois eixos os objetivos e o processo da prática e da análise do mesmo. A partir da compreensão das necessidades presentes em sala de aula, a escola, a família e os professores podem assumir a responsabilidade de promover o acesso e qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos (MANTOAN, 2003).

A escola deve ser a extensão do seu lar, da sua família e vice-versa. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994): “A educação de crianças com necessidades educacionais especiais é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social”.

De acordo com Vygotsky (1993), atividades lúdicas são extremamente vitais para o desenvolvimento da criança, afinal, a imaginação permite que as mesmas se relacionem socialmente e com seus próprios interesses e necessidades com a realidade. O brincar oferece à criança a sua construção como indivíduo, copiando comportamentos adultos enquanto brinca. Deste modo, verifica-se que é essencial pesquisar sobre as práticas pedagógicas no âmbito escolar, nas quais existem indivíduos inclusos, fazendo uso de métodos que tenham como pilar jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas desde os anos iniciais, afinal todas as modificações que as escolas especiais estão enfrentando necessitam de novas práticas pedagógicas.

Diferentes maneiras de viver no meio social possibilitam diversas culturas, afinal estas são inúmeras e começam a ser inclusas no dia a dia de cada indivíduo e de maneira a se adaptar com a sociedade. A partir do brincar, a criança adquire características próprias de atuar nos jogos, podendo optar pelo que mais gosta, tomando decisões e interagindo com os demais. Ao brincar, ganhamos o direito à diferença sem discriminação e assim sendo aceitos de maneiras diferentes (MITTLER, 2013).

De acordo com Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece por meio do lúdico, onde por meio de jogos e brincadeiras a criança desenvolve a relatividade, afinal o jogo é a essência do pensamento criativo. Toda criança necessita brincar para aprender a se relacionar, para crescer, respeitar limites, aprender a criar vínculos e socializar. Os fatores biológicos predominam os fatores sociais no começo do desenvolvimento humano. Deste modo a integração com a sociedade se torna essencial para o desenvolvimento do pensamento (VYGOTSKY, 1993).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudson Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

É por meio da ludicidade que as crianças conseguem manter relação com seu corpo, com o mundo e com as demais crianças, onde o imaginário se torna real, e deste modo trazendo à criança uma sensação de poder. As brincadeiras em sala de aula devem ter a finalidade de estimular o crescimento, a inclusão e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança (ANTUNES, 1998).

Os exercícios considerados lúdicos, representados por jogos, dinâmicas diferenciadas e brinquedos são manifestações contidas no dia a dia dos indivíduos e, por este motivo, na sociedade desde o começo da humanidade. Todo indivíduo sabe o que é brincar, como brincar e por que brincar, mas, diversas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas são resumidos apenas ao ato de brincadeira infantil, e associados diretamente às crianças, resultando em um possível “preconceito” culturalmente estabelecido ao brincar (ANACHE & RESENDE, 2016).

Para que as brincadeiras sejam desenvolvidas com qualidade dentro e fora da sala de aula, é preciso planejar o tempo e o espaço, não é apenas deixar os alunos livres na quadra fazendo o que bem desejarem. Os jogos necessitam ter metas, objetivos e regras, além do professor para auxiliar e orientar as atividades em que as crianças estejam realizando, por mais simples que sejam (HAETINGER, 2009).

É responsabilidade do educando observar o grau de desenvolvimento das crianças para planejar as brincadeiras que irão realizar, além da aptidão que cada indivíduo possui. Observar as relações entre as crianças na hora da brincadeira é a maneira mais fácil de identificar qual tipo de atividade é adequada para o aprendizado das crianças que está lecionando, sem deixar nenhuma de lado por motivo de inaptidão ou vergonha de realizar alguma atividade (PIAGET, 1978).

A instituição de ensino deve proporcionar o brincar de todas as formas; o brincar e o jogar têm encantamento que despertam interesse do aluno proporcionando interação e participação maior entre o conhecimento lúdico e as crianças acompanha a intenção de promover um desenvolvimento total da criança. Incluir alunos com deficiências, independente de qual seja, é o primeiro passo a ser dado para que se dê início à inclusão. Diante disto, o próximo passo é respeitar todas as diferenças existentes. As adaptações são aspectos que precisam ser mudados nos currículos escolares junto ao planejamento de aula (MONJON, 1995).

Segundo Carvalho (1997), as mudanças são essenciais para garantir sucesso nas propostas inclusivas. Necessita-se de um mapeamento da situação real das pessoas com necessidades especiais dentro da escola para poder traçar métodos a curto e longo prazo.

O mapeamento das estratégias de inclusão permite atuar corretamente no cenário do dia a dia nas escolas públicas além da reflexão sobre a proposta de futuros mapeamentos para esta classe de indivíduos (GOMES & MENDES, 2010).

A diversidade no padrão de aprendizagem dos alunos com algum tipo de deficiência pode ser uma variável essencial que precisa de uma caracterização melhor além de influenciar diretamente na escolha da metodologia a ser utilizada como inclusão, pelo fato de existir distintos tipos de intervenções que essas demandas necessitam. Por este motivo, realizar o mapeamento das condições do processo de inclusão escolar com estes alunos, diante da disponibilização de quais



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudison Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

serviços utilizarem, quais atividades realizarem e quais exercícios aplicarem são pontos essenciais a serem analisados para futuras intervenções (ANACHE & RESENDE, 2016).

O ensino individual é subordinado aos objetivos e interesses relacionados ao aluno com determinada necessidade, e só por este motivo ele tem um ensino diferenciado em algumas etapas apenas, nas demais ele é incluso para desenvolver habilidades motoras e sociais (CARVALHO, 2004). Contudo, de modo contraditório, a contribuição do serviço social no processo de construção e fortalecimento de uma contra hegemonia nas escolas perpassa cada um desses fins, pois de alguma forma, essas ações representam em si atividades que vão de encontro a alógica racionalista, fragmentadora e individualizante instituída.

Levando em consideração a legislação vigente, compreende-se a importância de uma inclusão de qualidade que possa trabalhar o desenvolvimento integral do sujeito, suas peculiaridades e também seu potencial de desenvolvimento. O estudante com necessidades especiais deve ser assistido de forma mais criteriosa, com intuito de contribuir para o desenrolar do seu processo de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

### CONCLUSÃO

A prática pedagógica, ou seja, a gestão da sala de aula, reflete as relações interativas em sala de aula e promove atividades psicológicas autoconstruídas, pois aprender significa projetar cuidadosamente a representação do conteúdo, internalizá-lo, fazê-lo você mesmo e integrá-lo a si mesmo no plano de conhecimento.

A pedagogia é considerada a arte e a ciência do ensino, que visa não só saber para saber, mas também se empenha em utilizar seus princípios para desenvolver as habilidades cognitivas pessoais e torná-las críticas e reflexivas. É responsabilidade do professor zelar pela relação pedagógica entre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista a formação individual da personalidade dos alunos. A didática é considerada a arte e a ciência do ensino.

O objetivo deste artigo é analisar o processo da pedagogia educacional e sua contribuição positiva para a obtenção de melhores resultados no processo de ensino. Ao constituírem os vários componentes do processo de ensino, pretende-se proporcionar os meios para as atividades próprias de cada aluno e, ao mesmo tempo, esforçar-se por formá-los como pessoas críticas e reflexivas com capacidade para desenvolver competências e capacidades intelectuais.

### REFERÊNCIAS

- BEZERRA, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.
- CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FUMES, Nilza; DAYANNA, Soraya Guimarães Santos e BONOURANDI, Alessandra Dounis: "Pesquisa colaborativa e autoconfrontação. Contribuições para a formação de professores na perspectiva da inclusão. **Ed. Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Vol. 10, n. 22, 2013.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - REVISÃO DE LITERATURA  
Ueudson Alves Guimarães, Edinalva Oliveira dos Santos, Silvania Maria Roque, Celiney Tavares Santos

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Porquê? Como fazer?** 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E. G. A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-559, 2006.

MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique Silva. **A Formação docente no contexto da inclusão: Para uma nova metodologia.** Ed. Caderno de pesquisas, Brasília-DF, 2015.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves. **O Professor e a Educação Inclusiva: Formação, práticas e lugares.** Salvador-BH: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.

SILVA, C. F.; GAIA, M. C. de M. **Educação inclusiva e ensino de Ciências.** 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem** Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> Acesso 20 de setembro de 2022.

VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores de Educação Infantil para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma pesquisa colaborativa.** Ed. Pro. Posições, Campinas-SP, Vol. 30, 2019.